LÍNGUA PORTUGUESA:
REVISÃO DE TEXTO II - Continuação

- Prof. Thiago Mio Salla

ESTRUTURA SINTÁTICA DO

PERÍODO COMPOSTO – Parte II

Epígrafes

O que se pode facilmente compreender e aceitar é que relações como as de causa, condições, tempo, modo e lugar permeiam todo o texto, independentemente do nível das unidades estruturais (micro ou macroestruturais) envolvidas: sintagmas, orações, frases, parágrafos, capítulos etc. Mais ainda, essas relações seriam prioritariamente textuais, governando o todo do texto, e a penetração dessas relações nas subpartes constituiria apenas um reflexo e uma consequência da organização geral à qual elas estariam subordinadas. (NEVES, Maria Helena Moura. A Articulação de Orações: Reflexões de Base Funcionalista, 1996, p. 2. *Apud* ABREU, Antônio Suárez. "Coordenação e Subordinação - uma proposta de descrição Gramatical". Alfa, São Paulo, n. 41, 1997, pp. 31-32)

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

Critérios

O melhor critério para analisar as subordinadas adverbiais considera, por um lado, o grau de interdependência com a sentença nuclear a que se vinculam e, por outro lado o tipo de relação lógico-semântica que expressam, construindo um tipo distinto das subordinadas propriamente ditas (NEVES, Maria Helena de Moura; BRAGA, Maria Luíza; et. DALL'AGLIO-HATTNHER, Marize Mattos. "As construções hipotáticas". In: ILARI, Rodolfo; NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Vol. 2. São Paulo: Unicamp, 2008, pp. 937-938).

Exemplos:

É preciso que eles venham

+dependência/+encaixamento

Quando eles vierem, já teremos terminado a negociação

+dependência/-encaixamento

Hipotaxe Adverbial

Temporal – quando, depois que, antes que

Ex: Depois que acabou o debate, houve a votação.

Comparativa – como, da mesma forma que, do mesmo modo que, igual, feito, igual, que nem, tipo

Ex: Ele fala como um papagaio fanhoso.

Causal – como, desde que, já que, porque, que

Ex1: Como não assiste às aulas, recebeu uma advertência do professor.

Ex2: A assembleia foi suspensa porque não havia associados em numero suficiente.

Condicional – caso, se, se acaso
Ex: Desde que os líderes concordem, a Europa não entrará em guerra.

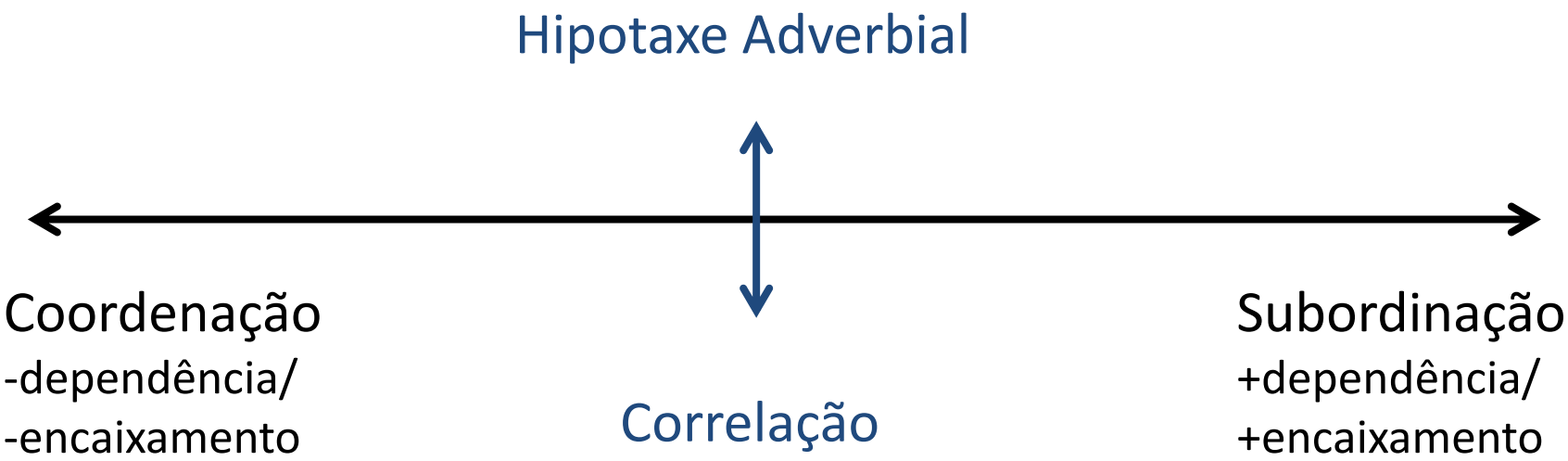
Concessiva – ainda que, mesmo que, embora, mesmo que, se bem que, apesar (de) que, por mais que
Ex: Ainda que houvesse barulho, ouvia-se bem a sua voz.

Conformativa – conforme, segundo, consoante, como
Ex: Venceu o partido governista, conforme previu a pesquisa de boca de urna.

Final – a fim de que, para que
Ex: Para que não houvesse pânico, o governo teve de ceder.

Correlação

- Processo intermediário entre a coordenação e a subordinação;
- Ocorre sempre em dupla de elementos (interdependência) e a segunda oração não se liga a um verbo ou a um substantivo (- encaixamento)
- Muito mais comuns em textos escritos e monitorados.



Correlação

Consecutiva – tanto... que, tão... que, tal... que, tamanho... que

Ex: Tanto problemas havia, que ela desistiu do projeto.

Comparativa – tanto... quanto (igualdade); mais... (do) que (superioridade); menos... (do) que (inferioridade)

Ex: A inflação deste mês foi mais alta que no mês passado.

Proporcional – quanto mais... tanto mais, quanto mais... tanto menos.

Ex: Quanto mais alto é o cargo, tanto mais alta é a responsabilidade

Hipotética/Condicional – se... então

Ex: Se o desprazer dá as cartas, então tudo está perdido.

Correlação

Alternativa – nem... nem, quer... quer, ora... ora, seja... seja

Ex: Ora o medo, ora a bravura do herói nos atordoavam.

Aditiva – não só... mas também; não só... mas, não só... como

Ex: Falo não somente dos meninos, mas também das meninas.

ORAÇÕES SUBORDINADAS

ADJETIVAS

Morcego frugívoro.

Adjetivo

A marcha dos caranguejos. → Locução adjetiva

O fusca que virou cama. → Oração adjetiva

Existem morcegos frugívoros.

Adjetivo com função de adjunto adnominal

Existem morcegos que se alimentam de frutas.

Oração subordinada com função de adjunto adnominal

Oração subordinada adjetiva é aquela que funciona como adjunto adnominal de um nome da oração principal.

Orações subordinadas adjetivas

MARCAS

- Sempre se associam a um **nome** da oração principal.

- Sempre se iniciam por um **pronome relativo**: **que**, **quem**, **o qual** (**a qual**, **os quais**, **as quais**), **cujo** (**cuja**, **cujos**, **cujas**), **onde** (= **no qual**, **na qual**, **nos quais**, **nas quais**).

- A oração adjetiva pode vir associada a um substantivo ou um pronome de valor substantivo (**aquele**, **aquela**, **aquilo**, **o**, **isto**, **isso**, **este**, **esse**, **eu**, **tu**, **ele**, **nós**, **vós**, **eles**).

Há **países que** não têm nenhuma saída para o mar.

Roraima é o **estado que** possui a menor população do Brasil.

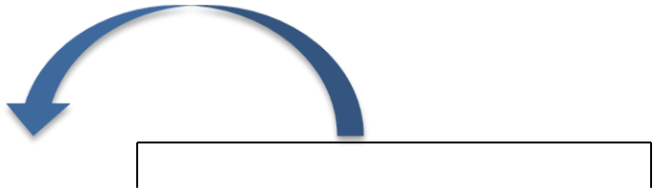
Ninguém respeita **aqueles que** vivem criticando todas as pessoas.

Chegou agora mesmo **o que** todos estavam esperando.

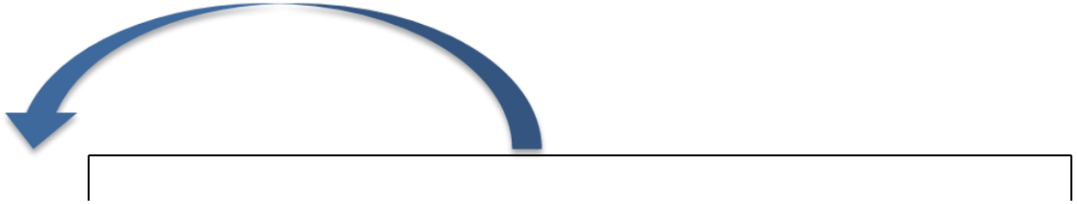
Maria morava em **Itajubá**, **onde** morreu aos 129 anos.

Posição das orações subordinadas adjetivas

- Usualmente, vêm após a oração principal.
- Podem vir em posição intercalada, como nos exemplos:



Os **meninos que** vivem nas ruas não têm uma infância feliz.



Ele, **que** nunca vira uma erupção vulcânica, ficou maravilhado.

- Nunca ocorrem antes da oração principal.

Conjunção integrante “que” / pronome relativo “que”

- Ambos são **conectores interoracionais**.

- **Conjunção** → unicamente, **um conector**.

O jornal **informou** **que** faltará água na zona oeste.

Não tem função de anafórico (não é permutável por **o qual** (**a qual, os quais, as quais**).

Introduz uma oração subordinada substantiva (permutável por **isso**)

Conjunção integrante “que” / pronome relativo “que”

- Ambos são **conectores interoracionais**.

- **Pronome relativo** → **conector** e **anafórico**

O jornal publicou a relação dos **bairros** **que** ficarão sem água.

Introduz uma oração subordinada adjetiva, nunca permutável por **isso**

Funciona como **anafórico**, pois retoma um termo da oração anterior:

bairros ⟷ **que / os quais**

Funções sintáticas do pronome relativo

ARTIFÍCIO para se depreender a função do pronome relativo

substituí-lo pelo termo a que se refere, transformando a oração **adjetiva** em uma **oração independente**.

A função desempenhada pelo pronome relativo na **oração adjetiva** será idêntica à do termo substituído na **oração independente**, disposta em ordem direta, se necessário.

Nós respeitamos as **pessoas que** inspiram confiança.

As pessoas inspiram confiança.

sujeito

Funções sintáticas do pronome relativo

Nós respeitamos as **pessoas** **em que** confiamos.

ARTIFÍCIO:

Confiamos nas pessoas.

objeto indireto

Funções sintáticas do pronome relativo

Nós respeitamos as **pessoas** **que** admiramos.

ARTIFÍCIO:

Admiramos as pessoas.

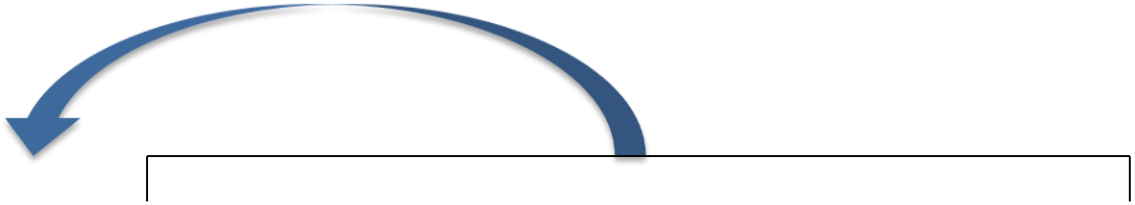
objeto direto

Tipos de orações subordinadas adjetivas

- **Restritivas**

- **Explicativas**

Oração subordinada adjetiva restritiva



Os **ministros que** pertencem ao partido do presidente renunciaram.

A oração subordinada adjetiva restritiva (em vermelho) refere-se a um termo da oração principal (**ministros**) para particularizar uma parcela dentro de um conjunto (nem todos os ministros pertencem ao partido do presidente).

Na escrita, a oração subordinada adjetiva restritiva não se separa da oração principal por vírgula.

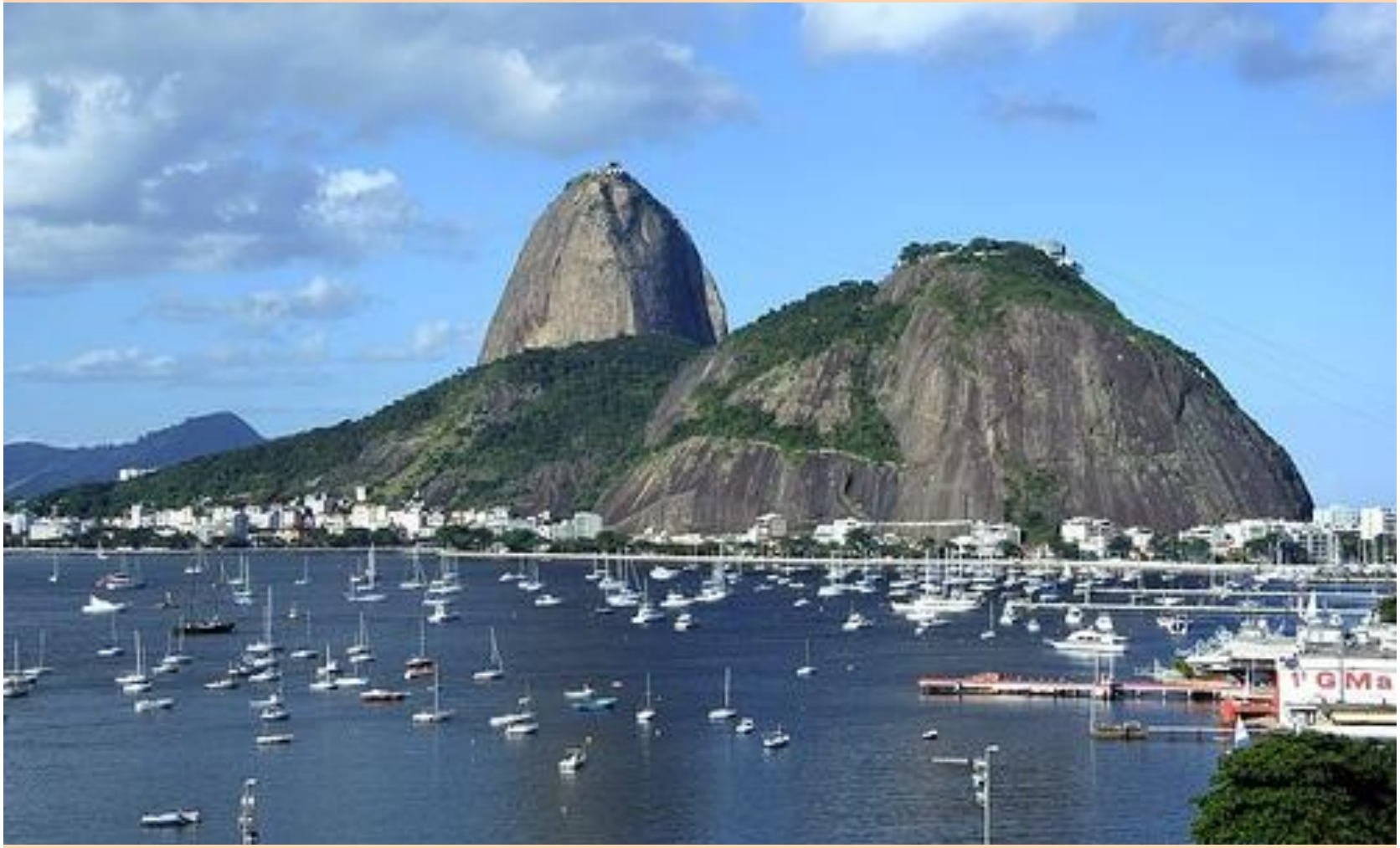
Oração subordinada adjetiva explicativa

Os **ministros, que** pertencem ao partido do governo, renunciaram.

A oração subordinada adjetiva explicativa (em vermelho) não particulariza uma parcela dentro de um conjunto, mas realça uma particularidade que é dada como pressuposto: a de que todos os ministros são governistas.

Inscrita entre vírgulas, a oração subordinada adjetiva explicativa estabelece o pressuposto de que o que ela expressa abrange a todos os elementos de um conjunto.

A oração subordinada adjetiva, quando se refere a um nome próprio, não pode ter valor restritivo.



O Pão de Açúcar, **que** fica na entrada da Baía de Guanabara, é símbolo da cidade do Rio de Janeiro.

ATENÇÃO!

1) Contaram-me **que** falaram de você.

- A oração em vermelho é subordinada substantiva.
- O **que** é uma conjunção integrante.
- A oração em vermelho está associada ao verbo da principal, funcionando como objeto direto.
- A oração em vermelho é subordinada substantiva objetiva direta.

ATENÇÃO!

2) Contaram-me o **que** falaram de você.

- A oração na cor roxa é subordinada adjetiva.
- Não pode ser permutada por **isso**: ~~Contaram-me o **isso**.~~
- O **que** é um pronome relativo.
- A oração na cor roxa está associada a um nome da principal (**o**) e não ao verbo.
- A oração na cor roxa é subordinada adjetiva restritiva.

Observe a progressão

Contaram-me	as **fofocas**	**que** falaram de você.
Contaram-me	as **coisas**	**que** falaram de você.
Contaram-me	**aquilo**	**que** falaram de você.
Contaram-me	**o** (pr. dem.)	**que** falaram de você.
oração principal	obj. dir. o. p.	oração subordinada adjetiva restritiva

Quanto ao apagamento do pronome relativo

Pronomes relativos com funções sintáticas iguais – possibilidade de se suprimir a segunda ocorrência deles;

Ex: "... analisando a si próprio e aos homens, Conrad sentiu os limites dessa inteireza a que aspirava e que se esfuma a cada passo numa 'linha de sombra'" (Cândido).

No caso de funções diferentes, o normal é a repetição do pronome:

Ex: Este é o menino que vendeu o livro roubado e (que) fugiu da polícia.

Cujo bateu asas e voou

Cujo – que (conector anafórico) + dele (posse)

“Amar (...) é refletir na lágrima um momento breve de uma estrela pura, *cuja* luz morreu”

(MORAES, Vinicius de. “Serenata do Adeus”)

<u>Antecedente possuidor</u>: “estrela” (o possuidor)
<u>Coisa possuída</u>: “luz”.
Amar é refletir na lágrima um momento breve de uma estrela pura. A luz dessa estrela (= “a luz dela”, “a sua luz”) morreu''.

Tenho um amigo que o pai dele é marceneiro.

cujo pai

A comissão de orçamento que o nome já diz tudo fez caca.

cujo nome

Cujo bateu asas e voou

Atenção para a regência do verbo que segue o pronome "cujo":

O repórter a cujo texto nos referimos não vale nada.

Referimo-nos ao texto do repórter (OI)

Os pensadores de cujos princípios discordamos sumiram.

Discordamos dos princípios dos pensadores (OI)

A casa por cujos portões passamos desabou.

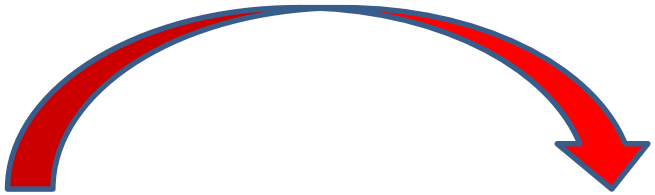
Passamos pelos portões da cidade (OI)

ORAÇÕES SUBORDINADAS REDUZIDAS

Caracterização geral

As orações subordinadas podem apresentar-se sob a forma de orações reduzidas, que, em regra:

- Não se inicia por conector oracional (conjunção integrante ou pronome relativo);
- Apresenta o verbo numa das formas nominais (infinitivo, gerúndio, particípio)



Ex: Aceito o princípio da força, seremos um bando de feras.

O. S. A. C. Reduzida de Particípio

Tipos de orações subordinadas reduzidas

Funcionando como oração substantiva:

Ex: O guarda fingia ouvir minhas reclamações

O. S. S. O. D. Reduzida de Infinitivo

Funcionando como oração adverbial:

Ex: Terminado o trabalho, fui para casa

O. S. A. T. Reduzida de Particípio

Funcionando como oração adjetiva:

Ex: Deparei-me com um menino chorando muito

O. S. A. R. Reduzida de Gerúndio

ORAÇÕES COORDENADAS

- Na **coordenação** não há um tronco de onde sai uma ramificação.

- Entre termos coordenados não há um **subordinante** e um **subordinado**.

- A **coordenação**, como a subordinação, pode ocorrer tanto entre dois termos de uma oração, quanto entre duas orações de um período.

Amor e **ódio** são sentimentos nem sempre excludentes.

sujeito

Nos varejões se encontram frutas **boas** e **baratas**.

adj. adnominal

- Não apenas os termos de uma oração podem **coordenar**-se entre si, mas também uma oração pode vir **coordenada** a outra.

- A **coordenada** não desempenha nenhuma função sintática em relação a qualquer termo de outra oração.

- **Séries associativas abertas**; foge á lógica do binarismo comum à subordinação;

A população mundial vem crescendo

e

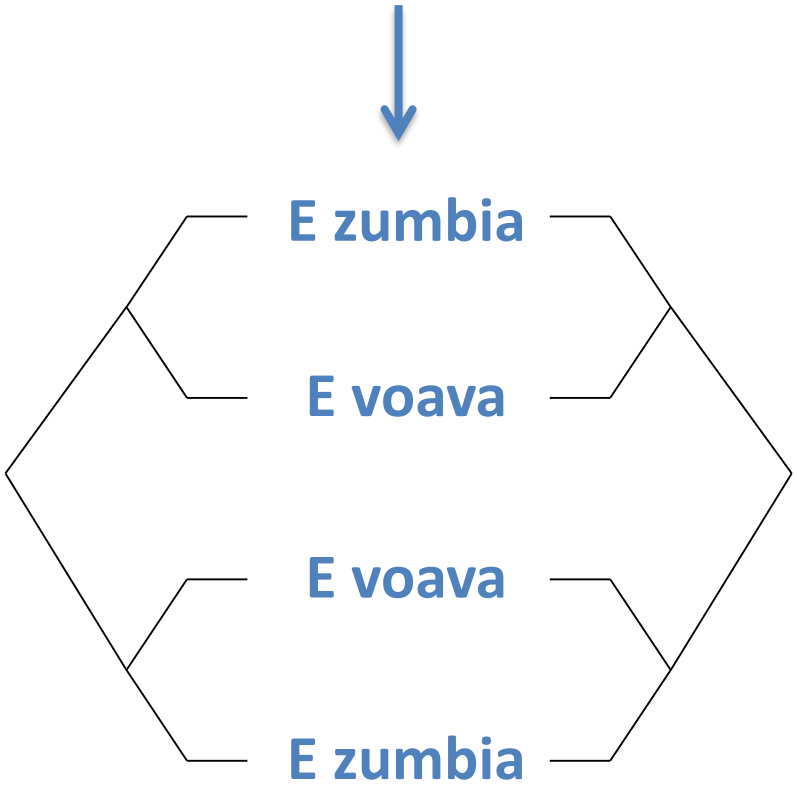
as estatísticas provam esse fato.

Orações coordenadas sindéticas

- **A coordenada introduzida por um conector (conjunção coordenativa) chama-se coordenada sindética (do grego *síndeton* = elemento de ligação).**

E zumbia, e voava,
E voava, e zumbia.

Machado de Assis



Orações coordenadas assindéticas

E zumbia, e voava,
E voava, e zumbia.

Esses dois versos de Machado de Assis contêm quatro orações que poderiam vir sem nenhuma conjunção:

Zumbia, voava, voava, zumbia.

- Quando uma **coordenada** não vem introduzida por conjunção, ela é chamada de **coordenada assindética**.

- A Nomenclatura Gramatical Brasileira não subclassifica as **orações coordenadas assindéticas**.

- As **orações coordenadas sindéticas** são classificadas em cinco tipos:

Oração coordenada sindética aditiva

- Mantém com a oração anterior uma relação de **adição**.

A terra é fértil, **e** os frutos são produzidos em quantidade.

oração coordenada assindética.

oração coordenada sindética aditiva.

- Principais conjunções **aditivas**:
  e; **nem**; **mas** (seguido de **também**).

Oração coordenada sindética aditiva: o “E”

Do ponto de vista semântico, o E:

- Pode ligar orações que representem fatos coexistentes ou simultâneos:
  Ex: O cães ladram, e a caravana passa.

- Pode ligar orações que expressem fatos cronologicamente sequenciados:
  Ex: A fumaça invadiu a sala, e os alunos começaram a tossir.

- Pode ligar orações entre as quais haja uma relação contrastiva:
  Ex: Minha mãe fez o bolo, e eu não comi sequer uma fatia.

Oração coordenada sindética aditiva: o “E”

Obs: Coordenação e subordinação pressupõem propriedades de ordem sintática e semântica, daí ser possível utilizar uma conjunção prototipicamente coordenativa para construir um período subordinado:

Ex: Faça isso de novo, e eu te encherei de porrada (condicional).

Oração coordenada sindética adversativa

- Mantém com a oração anterior uma relação de **contraste** ou de **oposição**.

A terra é fértil, **mas** as colheitas são ruins.

oração coordenada assindética.

oração coordenada sindética adversativa.

- Principais conjunções ou conectores **adversativos**: **mas**; **porém**; **contudo**; **todavia**; **entretanto**; **no entanto**.

Oração coordenada sindética adversativa

A coordenada adversativa tem função argumentativa.

Ele rouba, **mas** faz.
Por isso vou votar nele.

Disposta à direita do conector, tem peso argumentativo sempre superior ao dado contido na oração anterior.

Ele faz, **mas** rouba.
Por isso não vou votar nele.

Oração coordenada sindética adversativa

- **Contém uma contradição forte.**
- **Tem posição fixa. Não pode ser intercalada.**

Romário já está velho, **mas** é um supercraque.

Oração subordinada adverbial concessiva

- **Contém uma contradição fraca. Não invalida o que se diz na oração principal.**
- **Admite anteposição ou intercalação.**

Romário é um supercraque, **embora** já esteja velho.

Oração coordenada sindética adversativa: o “MAS”

Mas > originário do advérbio latino *magis* > mais > comparativas de superioridade > se X é mais do que Y, então existe diferença entre X e Y e, por conseguinte, existe oposição entre X e Y:

Ex: Grandes graças devemos dar a nosso senhor que não quer que os pecadores se percam, mais que se voltem para ele façam penitência.

Assim Deus quer duas coisas:
A – que os pecadores não se percam;
B – que os pecadores se voltem para ele e façam penitência.
B > A
Logo: Deus não só quer que os pecadores não se percam, mas que eles se voltem para ele e façam penitência.

Oração coordenada sindética adversativa: o “MAS”

Sentidos gerados pela conjunção **mas**:

- Simples oposição de dois conteúdos:
  Ex: Ela é mala, mas é minha amiga.

- Quebra de uma expectativa criada pela primeira proposição:
  Ex: Ele era magrinho, mas venceu no primeiro round.

- Alguns contrastes são mais óbvios do que outros:
  Ex: Meu vizinho tem três filhos, mas nenhum deles é médico.

- Para fins de ênfase, utilizam-se expressões reforçativas ao “mas”.
  Ex: Comprei os ingressos para o cinema, mas *infelizmente* deixei-os no bolso do paletó.
  Ex: Eles já estão velhos, mas ainda sim têm um fôlego de jovens.

Oração coordenada sindética adversativa: o “MAS”

Obs: Porém, contudo, entretanto, no entanto, todavia – conjunções que assemelham a advérbios e, por isso, diferem de “mas”:

Ex: Eles já estão velhos, contudo ainda sim têm um fôlego de jovens.

Ex: Eles já estão velhos, ainda sim, contudo, têm um fôlego de jovens.

Ex: Eles já estão velhos, ainda sim têm, contudo, um fôlego de jovens.

Ex: Eles já estão velhos, *e* contudo ainda sim têm um fôlego de jovens.

Oração coordenada sindética alternativa

- Estabelece com a oração anterior uma relação de **alternância.**

Eu deveria seguir à direita, **ou** tomar a direção oposta.

oração coordenada assindética.

oração coordenada sindética adversativa.

- Principais conjunções **alternativas**:
  ou (repetida ou não nas coordenadas)
  já; **quer**; **seja** (sempre vêm repetidas).

Oração coordenada sindética alternativa: o “OU”

Em latim existiam duas conjunções alternativas: *aut* e *vel*. A primeira se interpunha entre duas coisas que se excluíam mutuamente; a segunda, entre duas opções possíveis, não excludentes. As línguas românicas dispensaram essa distinção e passaram a empregar *aut* com os dois sentidos.

- “**ou” fraco/inclusivo** (*vel*) – “um ou outro, possivelmente ambos“.

  Ex: É uma flor delicada; o frio ou o calor excessivos podem fazê-la morrer.

  1) O frio excessivo pode fazer a flor delicada morrer.
  2) O calor excessivo pode fazer a flor delicada morrer.
  3) O frio excessivo e o calor excessivo podem fazer a flor delicada morrer.

Oração coordenada sindética alternativa: o “OU”

- **“ou” forte/exclusivo** (*aut*) – “ou será um, ou será outro“.

Ex: O cargo de presidente, que está vago, será ocupado por João ou Pedro.

1) João ocupará o cargo
2) Pedro ocupará o cargo

Obs: A reiteração anafórica “seja... seja...”, apesar de ser chamada pela tradicional de conjunção coordenativa alternativa, não deixa de ser constituída por formas verbais. Elas concordam com o sujeito:

Ex: Sejam seus pais, sejam meus pais os donos do imóvel, tanto faz.

Oração coordenada sindética explicativa

- Contém um argumento para **justificar** ou **confirmar** o dado da oração anterior.

Algo grave ocorreu, **pois** o médico nunca atrasa.

oração coordenada assindética.

oração coordenada sindética explicativa.

- Principais conjunções ou conectores **explicativos**: **pois** (sempre antes do verbo); **já que**; **visto que**; **porque** (com o sentido de **pois**).

Oração coordenada sindética explicativa

Causal (anterior ao fato) x Explicativa (buscada *a posteriori*; não é causa do *dictum*, mas do *modus* do falante)

A oração coordenada explicativa também apresenta, pois, um motivo ou uma causa, mas não da ocorrência referida na oração anterior, e, sim, do motivo que leva o emissor a referir aquela ação, a fazer aquele pedido, a dar aquele conselho, etc... (relação com o conceito de força ilocucionária).

Sobe, que te quero mostrar uns livros. **O. C. S. Explicativa**

Obs: A ação de querer mostrar os livros não é a causa da ação de subir; é a causa do pedido de que suba.

Peço-te que subas porque te quero mostrar uns livros.

O. S. A. Causal

Choveu, porque as ruas estavam molhadas.

O. C. S. Explicativa

Oração coordenada sindética conclusiva

- Extrai uma **conclusão** daquilo que foi relatado na oração anterior.

Aquele ovo flutua na água, **portanto** está estragado.

oração coordenada assindética.

oração coordenada sindética conclusiva.

- Principais conjunções **conclusivas**:
  portanto; **logo**; **então**; **por conseguinte**;
  pois (sempre depois do verbo).

Oração coordenada sindética conclusiva

Obs 1: Por conseguinte, consequentemente (uso formal); por isso, então (uso coloquial);

Obs 2: Então, por isso, portanto, por conseguinte, consequentemente (funcionam tal qual advérbios em termos de mobilidade) x de modo que, de sorte que, de maneira que, daí que (forma presa).

Ex: No alto da serra fazia muito frio, de sorte que todos decidiram vestir agasalhos.
Ex: No alto da serra fazia muito frio, por isso todos decidiram vestir agasalhos.
Ex: No alto da serra fazia muito frio, todos, por isso, decidiram vestir agasalhos.
Ex: No alto da serra fazia muito frio, todos decidiram, por isso, vestir agasalhos.

Exercício – orações coordenadas

Não rimarei a palavra sono
Com a incorrespondente palavra outono.
Rimarei com a palavra carne
Ou qualquer outra, que todas me convêm.
As palavras não nascem amarradas,
Elas saltam, se beijam, se dissolvem,
No céu livre por vezes um desenho,
São puras, largas, autênticas, indevassáveis.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. “Consideração do Poema”. In: *Reunião*, p. 75)